



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A FELICIDADE NÃO TEM COR: IDENTIDADE E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabel Cristina Guerra Alves

Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel
Isabelguerra3.1@hotmail.com

Resumo

A Educação Infantil, merece uma reflexão no tocante a afetividade nas relações étnico-raciais. Nossa proposta é vivenciar com as crianças de Educação Infantil momentos de curiosidades, descobertas, e valorização do outro, identificando características individuais pertinentes para a aceitação das diferenças. Buscamos assim apresentar um projeto que envolve crianças de Educação Infantil num mundo encantado da literatura, “*A Felicidade Não Tem Cor: Identidade e Afetividade na Educação Infantil*” a traves de sequencias didáticas com as Literaturas de Menina Bonita do Laço de Fita de Ana Maria Machado e O Cabelo de Lelê

Palavras chaves: Identidade, Afetividade, Literatura Infantil, Étnico racial, Preconceito.



INTRODUÇÃO

Em um processo de superação do racismo desde cedo, buscamos apresentar um projeto que envolve crianças de Educação Infantil num mundo encantado da literatura, “*A Felicidade Não Tem Cor: Identidade e Afetividade na Educação Infantil*”, apresentando “*A Menina Bonita do Laço de Fita*”, e o Cabelo de Lelê, com objetivo de minimizar o preconceito racial, além de identificar a importância da diversidade cultural para formação de um povo.

A Educação Infantil, merece uma reflexão no tocante a afetividade nas relações étnico-raciais. Notamos que bases éticas de valorização da vida, dos direitos humanos e da diversidade necessitam de uma atenção especial tendo em vista o cumprimento da Lei 10.369/03 que trata do Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africana (BRASIL, 2009) em paralelo com o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais. Já o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil considera que educar é favorecer situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (Volume I, p. 23)

Oportunizando a todos/as uma vivência na escola ajustada no respeito mútuo. Uma ética, como nos fala Paulo Freire, que se sente afrontada ante as manifestações de racismo, sexismo e preconceitos de classe.

Nossa proposta é vivenciar com as crianças de Educação Infantil momentos de curiosidades, descobertas, e valorização do outro, identificando características individuais pertinentes para a aceitação das diferenças.

1. Particularidades da Educação Infantil



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A Educação Infantil compreende a primeira etapa da Educação Básica e atende a um público de crianças com idade entre zero e cinco anos, portanto, comporta especificidades próprias desse período da vida. É pertinente aos processos educativos das crianças pequenas o cuidar e o educar. Essas dimensões não estão isoladas elas se complementam. É importante atentar ao tipo de afeto que as crianças recebem e às formas como cada uma significa as suas relações. Desde seu o nascimento, as condições materiais e afetivas de cuidados são prioridades para vida saudável de criança.

É com o outro, por palavras, por gestos, por toques e olhares que a criança encontrará sua identidade sendo capaz de representar o mundo, ressignificando tudo que a rodeia. Seus conceitos e valores sobre a vida, o bonito, o feio, o bom, o mal, entre outros, começam surgir nesse período.

Os professores e outros profissionais não podem apresentar suas preferências e escolhas realizadas, principalmente quando os critérios se pautam por posições preconceituosas e padrões de beleza dominantes: crianças brancas de cabelos lisos e olhos claros são mais acolhidas, acalentadas, elogiadas, lembradas, ao contrário das crianças negras que ficam esquecidas.

A criança discriminada, rejeitada pelos colegas por causa da cor escura de sua pele ou de seu cabelo crespo, precisa ser ouvida e acolhida, e incluída em atividades pedagógicas, precisam ser desenvolvidas atitudes e tratar do assunto com todas as crianças. A inquietude em situações de discriminação racial entre adultos e crianças, são atitudes inadmissíveis, acreditando em uma educação humanitária e de respeito à diversidade.

As dimensões do cuidar e educar nos permitem compreender a importância das interações positivas entre educadoras e crianças. Relações pautadas em tratamentos desiguais podem gerar danos irreparáveis à constituição da identidade das crianças, bem como comprometer sua trajetória educacional.

A criança deve ser chamada pelo seu nome, fundamental para tratá-la por suas características, identificando-a como seres únicos, plenos de potencialidade, de individualidade. Tratamentos como “neguinha”, “moreninha”, “loirinha”, “pretinha” descaracterizam as crianças e as deslocam apenas para dimensões de aparência física. Perde-se o que é do sujeito, da pessoa. Para Cuti (2007), o nome é uma marca importante: “o nome é sagrado, principalmente porque permite este momento especial de nos reconhecermos uns



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aos outros, momento de evocação” . Através do nome a criança é reconhecida e se reconhece.

2. Afeto e aprendizagem valorizando a diversidade

Em muitas culturas, e também na africana, o processo de aprendizagem se dá por toda a vida, sendo importante considerar o respeito em todas as fases da vida. Portanto, o processo de aprender não é possível fora da dimensão das relações, da inter-relação entre os mais novos e os mais velhos. De acordo com Silva, “para aprender é necessário que alguém mais experiente, em geral mais velho, se disponha a demonstrar, a acompanhar a realização de tarefas, sem interferir a aprovar o resultado ou a exigir que seja refeita” (2003, p. 186).

A Cultura africana, e muitas outras, vem na educação um sentido de constituição da pessoa e, enquanto tal, é um processo que permite aos seres humanos tornarem-se pessoas que saibam atuar em sua sociedade e que possam conduzir-se na vida. O sentido estar em viver em sociedade, além de considerar o princípio da solidariedade presente na história de resistência e sobrevivência do povo negro no Brasil. A aprendizagem se dar com solidariedade, com cuidados, elogios, consciência e responsabilidade dos adultos que estão à frente desse processo.

O papel de educadores está relacionado também à busca de práticas que possibilitem romper preconceitos, através de informações sobre a comunidade local, assim como do contato com os familiares das crianças, para permitir um maior conhecimento das suas histórias de vida.

Algumas questões são fundamentais para dinamizar a aprendizagem sem preconceito: como educar todas as crianças na prática da solidariedade respeitando às diferenças? Respeitamos as crianças como seres completos? Que princípios de identidade, valores éticos, relações étnico-raciais e de gêneros estamos ensinando?

Esses desafios precisam ser encarados se pretendemos construir uma educação pautada na esperança de um mundo mais justo e fraterno. Esse mundo não existirá sem considerarmos a diversidade étnico-racial e o respeito a todos os povos e culturas.

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

como o combate ao racismo e à discriminação; A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes, como sugere **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – MEC, Brasil.**

3. Literaturas Infantil

3.1 Menina Bonita do Laço de Fita

Em respeito aos princípios de identidade e relações étnico racial Ana Maria Machado traz a história encantadora da Menina Bonita do Laço de Fita retratando a temática de inclusão da diversidade e de maneira interativa apresenta a valorização do negro frente a uma sociedade preconceituosa. Não se pretende discutir complexas questões de identidades, nem apagar uma identidade em detrimento da outra, entretanto, é possível observar nessa obra que não há necessidade para existência de preconceito étnico racial. “A Identidade Étnica, Assim Como uma língua materna, elemento de Constituição da Criança”. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – MEC, Brasil.**

A Literatura tem um papel fundamental na formação do homem, como bem aponta Candido “A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial. Dado que a literatura ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta” (CANDIDO, 1972) obras que tratam dessa questão racial de forma positiva possuem fundamental importância para a construção do imaginário infantil.

3.2 O Cabelo de Lelê

Valeria Belém foi muito dinâmica no tratar com a diversidade em atenção a lei 10.369/03 quando nos apresenta O Cabelo de Lelê, abrindo um grande leque de oportunidades para que a criança entenda de maneira lúdica a diversidade existente em nossa sociedade. “O Cabelo de Lelê” consegue transmitir a realidade de forma simples, fazendo com que desde cedo a criança consiga viver sua identidade com naturalidade.



METODOLOGIA

Nosso projeto intitulado “*A felicidade não tem cor: identidade e afetividade na educação infantil*” envolveu crianças com idade entre 04 e 06 anos das turmas de Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel , localizada na zona Rural de Queimadas. Para implementar a temática que envolve o respeito as diferenças cuidamos de realizar Sequencias Didáticas que envolvam, Os Eixos Norteadores de Interações e Brincadeiras, respeitando os seguintes princípios propostos para Educação Infantil, Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Utilizando os Gêneros Textuais: Menina Bonita do Laço de Fita e O Cabelo de Lelê, envolvemos nas sequencias didáticas situações que envolveram autonomia, curiosidades e respeito através de atividades orais e escritas, individuais e coletivas. Incluindo os componentes curriculares de Linguagem oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Artes, Movimento e Matemática. No período de duas semanas.



RESULTADOS E DISCURSÕES

O trabalho teve seu início no decorrer deste ano letivo, partindo da necessidade de desmistificar preconceitos de alunos da Educação Infantil relacionado aos conceitos de étnico racial e cumprimento da lei 10.369/03 envolvendo a literatura infantil nas rotinas diárias.

O estudo oportunizou as crianças bem pequenas envolver-se em momentos de descobertas e valorização do outro, encontrando semelhanças, em alguns casos o reconhecimento como criança afrodescendente e a socialização da beleza negra. A histórias: O Cabelo de Lelê e Menina Bonita com Laço de Fita foram vivenciadas de maneira muito significativa, observamos a alegria das crianças na identificação de características físicas com as principais personagens.



CONCLUSÃO

Sendo o papel de educadores à busca de práticas que possibilitem romper preconceitos, através de informações sobre a comunidade local, assim como do contato com os familiares das crianças que permitam um maior conhecimento das suas histórias de vida. Procuramos inserir em nossa rotina uma proposta que evidenciasse o cumprimento da lei 10.369/2003 através de literaturas que tratam de uma temática atual e necessária para aceitação da diversidade étnico racial. O uso da literatura na Educação Infantil se torna primordial para uma aprendizagem significativa, oportunizando para criança momentos de reflexão e criatividade.

As histórias: O Cabelo de Lelê e Menina Bonita com Laço de Fita retrata uma realidade de maneira dinâmica e prazerosa, sendo assim vivenciamos com as crianças de Educação Infantil momentos de curiosidades, descobertas, e valorização do outro, identificando características individuais pertinentes para a aceitação das diferenças.

Ao concluir o estudo intitulado de: *A felicidade não tem cor: identidade e afetividade na educação infantil*” conseguimos verificar que as crianças não se preocupam com a cor no momento de realizar laços de amizade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelé**. Ilustr.: Adriana Mendonça. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. In: Ciência e cultura. São Paulo. USP, 1972.

CUTI, Luiz Silva. **Moreninho, neguinho, Pretinho**. Coleção percepções da diferença. negros e brancos na escola. Volume 3. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) Brasil: 2007

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Ilustr.: Claudius. 7ª edição. São Paulo. Atica, 2005.

SILVA, Petronilha Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília, 2003.